



Os fundamentos da Homeopatia e sua utilização no SUS: Revisão integrativa

The foundations of Homeopathy and its use in the SUS: An integrative review

DOI: 10.56238/isevjhv2n5-020

Recebimento dos originais: 02/10/2023

Aceitação para publicação: 12/09/2023

Ariel Camille Alves Salvador

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte
Endereço: Av. Prof. Mário Werneck, 1685, Buritis - Belo Horizonte, Minas Gerais,
CEP: 30575-180
E-mail: arielcamiller@gmail.com

Emily Aparecida Almeida Rocha

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte
Endereço: Av. Prof. Mário Werneck, 1685, Buritis - Belo Horizonte, Minas Gerais,
CEP: 30575-180
E-mail: emilyaralmeidaae15@gmail.com

Kamila Souza Costa

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte
Endereço: Av. Prof. Mário Werneck, 1685, Buritis - Belo Horizonte, Minas Gerais,
CEP: 30575-180
E-mail: kamilauna@hotmail.com

Mariana Camargos da Costa

Acadêmica de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Endereço: Alameda Ezequiel Dias 275, Centro - Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30130-110
E-mail: maricamargos1@hotmail.com

Daniela Quadros de Azevedo

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Produtos Farmacêuticos - Faculdade de Farmácia
Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha – Belo Horizonte, Minas Gerais,
CEP: 31270-901
E-mail: daniquadrosazevedo@gmail.com

RESUMO

Introdução: O objetivo deste trabalho é avaliar a utilização da Homeopatia no SUS, analisando os preconceitos existentes e contrapô-los com resultados científicos, utilizando-se revisão de literatura. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa de literatura e a busca de artigos ocorreu através da utilização dos descritores inseridos no MeSH: “Homeopatia” e “sistema único de saúde”. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre as combinações. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados aos descritores selecionados, com a linguagem em inglês e português e entre 2007-2022. Encontrou-se 8 artigos no Scielo e 17 no pubmed, totalizando 25 artigos. Resultados: A Homeopatia é um tratamento medicinal e de prática secular. Porém, apesar de regulamentada pelo SUS, a terapia homeopática é pouco difundida no Brasil, uma vez que, há dificuldades no desenvolvimento de pesquisas na área, seja por dificuldades metodológicas, seja por aporte financeiro. Discussão: O pouco uso das Terapias Complementares no SUS pode estar

associado à falta de conhecimento sobre tais práticas por profissionais da saúde, que por sua vez desconhecem a existência da PNPIC, bem como a falta de disciplinas que abordam esse tema nos cursos de graduação. Mesmo sendo uma prática utilizada há mais de dois séculos em diversos países, a Homeopatia permanece marginalizada perante a racionalidade científica moderna por estar fundamentada em princípios pouco ortodoxos, que desafiam o pensamento linear característico do paradigma da ciência tradicional, que pressupõe objetividade, estabilidade e simplicidade. Conclusão: Humanizar o atendimento aos pacientes, adotar práticas preventivas para o enfrentamento das doenças, construir um viver saudável, recuperando o entendimento do conceito saúde-doença, são os princípios que orientam as políticas do SUS e que vêm ao encontro dos fundamentos da Homeopatia. Além disso, a inclusão desta no SUS possibilita ampliar o universo de usuários, configurando o direito de escolha do cidadão. Esse trabalho deixa a sugestão para pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e melhorias no que diz respeito à comunicação entre profissionais de saúde.

Palavras-chave: Homeopatia, SUS, Propedêutica.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Homeopatia é um sistema de caráter holístico e vitalista, que vê a pessoa como um todo, não em partes. Desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII, o método terapêutico tem três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes, a experimentação no homem sadio e o uso da ultra diluição de medicamentos.¹ Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*. A partir disso, ocorreu o crescimento da Homeopatia por várias regiões do mundo, e hoje ela está firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia.²

No Brasil, a Homeopatia foi introduzida por Benoit Mure em 1840, tornando-se rapidamente uma nova opção de tratamento para a população.² Houve um período de grande crescimento até 1930, com a criação de duas faculdades de medicina homeopática, uma no Rio de Janeiro e outra no Rio Grande do Sul, de um hospital homeopático ligado à Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e, finalmente, de ligas acadêmicas de Homeopatia em diversos estados do País.³ Porém, entre 1930 e 1970, a Homeopatia viveu uma fase de queda acadêmica, relacionada aos avanços tecnológicos realizados pela medicina, à ampliação da indústria farmacêutica, dos antibióticos, das especialidades médicas e do modelo de atenção médico-hospitalar. Mas foi resgatada após 1970, vista como medicina alternativa, em contexto de crise do modelo médico dominante, especializado, tecnológico, mercantilizado e marcado por terapêuticas invasivas e iatrogênicas.⁴

Em 1980, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceu a Homeopatia como especialidade (Resolução CFM 1.000/80), o que contribuiu para ampliar a presença do seu ensino na formação médica.⁴ Assim, a partir disso, alguns estados e municípios brasileiros começaram a oferecer atendimento homeopático como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde.² E, no Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria Ministerial n. 971, oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Homeopatia, Fitoterapia, Acupuntura, entre outras técnicas terapêuticas.⁶ Perante o exposto a PNPIC tem como objetivo o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, e também estimular os mecanismos naturais de prevenção.⁷

Diante dos avanços e retrocessos que a Homeopatia passou desde sua implantação no SUS, é importante notar que a PNPIC tende a fortalecer o uso dessa terapia no sistema público de saúde, podendo garantir uma intervenção segura e eficaz se aplicada de forma correta, pois através do tratamento homeopático é possível promover um atendimento individualizado, favorecendo a resolução dos problemas de saúde e satisfazendo os usuários do SUS.⁷ Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a utilização da Homeopatia no SUS, analisando os preconceitos existentes e contrapô-los com resultados científicos, utilizando-se revisão de literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi realizada por meio de pesquisa na base de dados Pubmed e Scielo em Junho/2023. A busca deu-se através da utilização dos descritores inseridos no MeSH: “homeopatia” e “sistema único de saúde”. Foi utilizado o operador booleano “AND” entre as combinações. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados aos descritores selecionados, com a linguagem em inglês e português e entre 2010-2022. Encontrou-se 8 artigos no Scielo e 17 no pubmed, totalizando 25 artigos. Após a leitura de títulos e resumos desses artigos, 21 foram excluídos por discordância com o tema, incluindo, portanto, 4 publicações para esta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A homeopatia é um dos métodos da Medicina Complementar e Alternativa (MCA) mais utilizado e com crescente popularidade em todo o mundo. A medicina homeopática é reconhecida

como prática, em vários países como a Bélgica, Bulgária, Alemanha, Hungria, Letónia, Portugal, Roménia, Eslovénia e Reino Unido.⁸

No Brasil, a homeopatia foi reconhecida como prática médica desde o final do século XIX e como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 1980. Entretanto a falta de conhecimento científicos classe médica, ainda se observa preconceito por parte dos profissionais da saúde que não a utilizam.⁶ O pouco uso das Terapias Complementares no SUS pode estar associado à falta de conhecimento sobre tais práticas por profissionais da saúde, que por sua vez desconhecem a existência da PNPIC, bem como a falta de disciplinas que abordam esse tema nos cursos de graduação.⁹

Embora seja oficialmente reconhecida como especialidade médica e até mesmo a OMS recomende sua inserção em serviços públicos de saúde, a homeopatia faz parte dos currículos acadêmicos de Medicina, em grande parte, apenas como disciplina optativa, tendo poucas faculdades que a oferecem como obrigatória.² Mesmo sendo uma prática utilizada há mais de dois séculos em diversos países, a homeopatia permanece marginalizada perante a racionalidade científica moderna por estar fundamentada em princípios pouco ortodoxos, que desafiam o pensamento linear característico do paradigma da ciência tradicional, que pressupõe objetividade, estabilidade e simplicidade.^{3,4}

De acordo com Loch-Neckel, Carmignan e Crepaldi (2010), existe um aparente aumento de interesse dos estudantes de Medicina em conhecer e fundamentar conceitos da homeopatia e de outras práticas integrativas e complementares, atribuindo este interesse à inserção dessas práticas no SUS e à crescente procura da população por essas terapias.² A maioria dos alunos que tiveram o ensino da Homeopatia, perceberam o olhar diferenciado proporcionado pela área sobre o processo saúde-doença-cuidado, capaz de ser integrado de maneira complementar ao modelo biomédico.

A OMS tem incentivado o desenvolvimento de projetos homeopáticos que visem promover e aumentar sua disponibilidade junto aos sistemas públicos de saúde mundiais, associado aos tratamentos clássicos, devido a homeopatia ser considerada uma alternativa eficiente e segura ao tratamento das doenças crônicas.² A fim de sistematizar as informações descritas anteriormente, foram selecionados 4 artigos (Quadro 1) de maior relevância para o tema. Monteiro e Iriart (2007) relatam a respeito da representação da homeopatia para a população e apresentam como resultado a ampliação dos campos de ação da homeopatia nas duas últimas décadas, o que tem garantido maior aceitação dos usuários e das instituições. De modo geral, a procura da consulta homeopática pelos usuários se dá devido a busca de uma solução para um problema de saúde no qual o

tratamento tradicional foi ineficaz. O tratamento “lento” foi bem recebido pelos pacientes, e seu baixo custo aliado a satisfação com a consulta homeopática, que também está ligada ao atendimento mais receptivo dos médicos, que se interessam mais pelos usuários, se diferindo da medicina tradicional com sua precariedade na assistência. Em contrapartida, Salles e Schraiber, (2009), apontam a resistência e dificuldade dos gestores na implementação da homeopatia, limitada pela falta de conhecimento e informação, o que gera insegurança sobre essa medicina.

Galhardi et al. (2011), relataram dificuldades para a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) devido à falta de conhecimento dos gestores sobre os benefícios da homeopatia no SUS. Faisal e Rodrigues (2009) retratam o acesso à homeopatia de forma mais facilitada às pessoas de classe média e alta, devido a suas condições financeiras e níveis educacionais.

Loch-Neckel, Carmingnan e Crepaldi (2010) evidenciaram o desconhecimento sobre a implementação da homeopatia no SUS por parte dos acadêmicos de medicina, deixando claro a existência de uma lacuna referente a ausência da homeopatia nos currículos dos estudantes. Barbosa (2022) também evidenciou a fragilidade do SUS para implementar a homeopatia, tomando como base a falta de ensino sobre o assunto nas faculdades de medicina e farmácia. Além disso menciona que em relação ao desenvolvimento de pesquisas na área, as maiores dificuldades encontradas referem-se às estratégias metodológicas existentes, bem como à falta de investimentos.

Quadro 1: Resumo dos principais resultados

Título	Autor	Tipo de estudo	N ^a de participantes	Ano de conclusão	Achados encontrados
Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático	Monteiro, D. de A., & Iriart, J. A. B.	Estudo de caso	112 pacientes	2007	Segundo a autora, do total da população entrevistada, 56,7% desconheciam que o Serviço de Homeopatia era oferecido nas unidades de saúde investigadas; 58,5% receberam indicação do tratamento homeopático por meio de parentes, amigos e conhecidos, enquanto 66,3%

					<p>buscaram a homeopatia por falha do tratamento anterior. No caso da população de baixa renda que utiliza o serviço homeopático no SUS entrevistada neste estudo, a homeopatia é menos uma escolha ideológica e mais uma busca pragmática de uma alternativa terapêutica para a solução de um problema de saúde que a medicina tradicional não conseguiu resolver.</p>
<p>Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia</p>	<p>Salles, S. A. & Schraiber, L. B.</p>	<p>Estudo de Caso</p>	<p>16 gestores</p>	<p>2009</p>	<p>Os resultados das entrevistas com os gestores abrangem vários temas ligados às grandes questões, como a ação para universalizar o acesso à Homeopatia e, principalmente, perceber a demanda social. Assim, os gestores entenderam a importância da defesa da Homeopatia no SUS e compreenderam resistências à aceitação plena desta medicina como uma opção para a população.</p>
<p>A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde</p>	<p>Loch-Neckel, G., & Carmingnan, F., & Crepaldi, M.A.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p>53 alunos (Cursos de Farmácias, Medicina e Odontologia)</p>	<p>2010</p>	<p>Constatou-se que 36,1% dos entrevistados atribuíram à homeopatia a</p>

					<p>representação de que se trata de uma terapia que utiliza produtos naturais; enquanto 27,9% relacionam-na por meio do Princípio dos semelhantes; já os 26,2% apontam que a homeopatia faz uso de medicamentos diluídos. Porém, 6,6% descreveram a homeopatia como uma terapêutica que emprega medicamentos placebo. Ademais, 1,6% associavam tanto a homeopatia a um tratamento alternativo quanto a um tratamento único. Foi verificado o desconhecimento da incorporação da homeopatia no SUS pelos entrevistados e também um nível superficial de informação sobre os pressupostos homeopáticos entre os acadêmicos.</p>
<p>O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local</p>	<p>Galhardi, W. M, P.,& Barros, N. F., & Leite-Mor, A.C.</p>	<p>Estudo de caso transversal (desenvolvidas em duas fases)</p>	<p>645 municípios</p>	<p>2013</p>	<p>Este estudo foi dividido em duas fases, na primeira fase, entre os 645 municípios 47 registraram atendimentos em homeopatia no SUS de 2000-2007, nesse período houve um crescimento de 14,6%, assim observou-se um aumento da atenção em</p>



					homeopatia pela implantação da atenção em municípios. Já referente à segunda fase, dos 42 entrevistados, 11 conhecem a política (26%) e percebem que ela ampara a implantação e implementação da homeopatia no SUS. 13 conhecem pouco (31%), relatando que a Política não teve influência nem na implantação nem na implementação da atenção em homeopatia. 17 desconhecem a existência dela (41%), não tendo influência da Política nem para a implementação nem para a implantação. Um gestor preferiu não responder.
Prevalence and associated factors with homeopathy use in Brazil: a population-based study	Faisal-Cury, A., & Rodrigues, D. de O.	Estudo de caso	90.846 participantes	2022	De acordo com o conjunto de dados na pesquisa nacional de saúde (PNS) de 2019, em que havia 90.846 participantes com informações do uso da homeopatia, foi encontrada a prevalência do uso da homeopatia em 0,99% da amostra, em que entre os participantes que faziam tratamento homeopático, 76,6% relataram pagar e 94% relataram que o SUS não fornecia.

					Apenas 2,9% relataram que o SUS oferecia o tratamento homeopático. Além disso, encontraram que o maior uso da homeopatia é entre brancos (1,5%), mulheres (1,3%), com 52 anos ou mais (1,1%), com ensino superior (2,9%), maior renda mensal per capita (2,8%), que residiam em áreas urbanas (1,3%) em regiões mais desenvolvidas (1,3%), com plano de saúde privado (2,2%) e com pontuação no PHQ-9 maior que 14 (1,9%).
--	--	--	--	--	--

A Homeopatia é um tratamento terapêutico medicinal e de prática secular. No entanto, os profissionais de saúde ainda não o sinalizam por falta de conhecimento, pois há dificuldades no desenvolvimento de pesquisas na área, seja por dificuldades metodológicas, seja por aporte financeiro. Apesar de regulamentada pelo SUS, a terapia homeopática é pouco difundida no Brasil. Portanto, é necessário a existência de médicos homeopatas atuando nas Unidades Básicas de Saúde e que os profissionais de atendimento básico sejam atualizados quanto a utilização desse recurso terapêutico, uma vez que são utilizados medicamentos seguros e sem efeitos danosos ao paciente, testados e aprovados pela comunidade científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A homeopatia é uma terapêutica de ação generalista, que atua em todas as faixas etárias e requer tecnologia simples. A experiência de implantação e consolidação da homeopatia como opção terapêutica nos serviços públicos de saúde pode oferecer informações importantes para subsidiar a organização e integração mais efetiva dessa terapêutica em outros serviços de saúde pública.



Ainda, humanizar o atendimento aos pacientes, adotar práticas preventivas para o enfrentamento das doenças, construir um viver saudável, recuperando o entendimento do conceito saúde-doença, são os princípios que orientam as políticas do SUS e que vêm ao encontro dos fundamentos da homeopatia. Além disso, a inclusão desta no SUS possibilita ampliar o universo de usuários, configurando o direito de escolha do cidadão. Esse trabalho deixa a sugestão para pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e melhorias no que diz respeito à comunicação entre profissionais de saúde.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Homeopatia. Brasília -DF, 2018.

Loch-Neckel G, Carmignan F, Crepaldi MA. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. Rev bras educ med [Internet]. 2010Jan;34(1):82–90. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100010>

Luz MT. A Arte de Curar versus A Ciência das Doenças. História Social da Homeopatia no Brasil. São Paulo: Dynamis Editorial; 1996.

Oliveira IF de, Peluso BHB, Freitas FAC, Nascimento MC do. Homeopatia na Graduação Médica: Trajetória da Universidade Federal Fluminense. Rev bras educ med [Internet]. 2017Apr;41(2):240–50. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160046>

Monteiro, D. de A., & Iriart, J. A. B. (2007). *Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. Cadernos de Saúde Pública, 23(8), 1903–1912.* doi:10.1590/s0102-311x2007000800017

BARROS, N. F.; FIUZA, A. R. Evidence-based medicine and prejudicebased medicine: the case of homeopathy. Cadernos de Saúde Pública, v.30, n.11, p.2368- 2376. 2014

LEMONICA, R. Compreendendo o impacto das diretrizes propostas pela política nacional de práticas integrativas e complementares em serviços de homeopatia do sistema único de saúde. 2014. 174f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

EUROPEAN COMMITTEE FOR HOMEOPATHY, 2016. Disponível em: . Acesso em: 01/07/2023.

CRUZ, P. L. B.; SAMAPAI, S. F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. Revista de APS, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 488- 489, 2016.